

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O MUNDO DO TRABALHO: DOS BENEFÍCIOS ÀS CONSEQUÊNCIAS

Karylane Rayssa de Oliveira Pessoa Araújo¹;

Secretaria de Estado de Saúde pública (SESAP), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/7241177291195297>

Fernanda de Medeiros Fernandes Dantas²;

Secretaria de Estado de Saúde pública (SESAP), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/4684755098407739>

Júlia Maria de Lira³;

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<https://lattes.cnpq.br/4091808427826032>

Karla Maria Falcão Lima⁴.

Secretaria de Estado de Saúde pública (SESAP), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/6764901814538822>

RESUMO: introdução: o impacto da Inteligência Artificial (IA) no mercado de trabalho tem influenciado na atividade ocupacional, interferindo na remodelação das dinâmicas de trabalho, processos produtivos e relações laborais. Objetivo: realizar um estudo sobre o impacto da Inteligência Artificial no mundo do trabalho, investigando as modificações nas dinâmicas e processos de trabalho. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, analisando artigos publicados entre 2015 e 2024, utilizando os descritores “inteligência artificial” e “mundo do trabalho”, no periódico Capes. Foram investigados os efeitos positivos e negativos da IA, além das questões éticas envolvidas. Resultados e discussão: dos 97 artigos encontrados na estratégia de busca, 25 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Entre os impactos positivos, destacam-se a criação de novos segmentos de trabalho, maior eficiência e personalização de processos, além de avanços em diversos setores de trabalho. Por outro lado, os desafios incluem o desemprego estrutural, aumento da desigualdade social e a necessidade de requalificação profissional. Conclusão: embora a IA ofereça benefícios, o trabalho humano permanece essencial devido à criatividade e à capacidade de solução de problemas. Para garantir um futuro laboral equilibrado, é indispensável uma integração ética e estratégica entre a IA e a força de trabalho humana.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador. Globalização. Ética.

ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND THE WORLD OF WORK: FROM BENEFITS TO CONSEQUENCES

ABSTRACT: Introduction: The impact of Artificial Intelligence (AI) on the job market has influenced occupational activity, interfering in the remodeling of work dynamics, production processes, and labor relations. Objective: To conduct a study on the impact of Artificial Intelligence on the world of work, investigating changes in work dynamics and processes. Methodology: This is a qualitative literature review, analyzing articles published between 2015 and 2024, using the descriptors “artificial intelligence” and “world of work”, in the Capes journal. The positive and negative effects of AI were investigated, in addition to the ethical issues involved. Results and discussion: Of the 97 articles found in the search strategy, 25 met the inclusion criteria and were analyzed. Among the positive impacts, the creation of new work segments, greater efficiency and personalization of processes, in addition to advances in various work sectors, stand out. On the other hand, the challenges include structural unemployment, increased social inequality, and the need for professional requalification. Conclusion: Although AI offers benefits, human labor remains essential due to creativity and problem-solving capabilities. To ensure a balanced future of work, an ethical and strategic integration between AI and the human workforce is essential.

KEYWORDS: Workers' Health. Globalization. Ethics.

INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho tem sido continuamente transformado pela globalização e pelo avanço das tecnologias digitais. Atualmente, a incorporação da Inteligência Artificial (IA) representa uma nova fase dessa evolução, desafiando os paradigmas tradicionais das relações laborais e demandando um olhar atento sobre as repercussões na saúde do trabalhador (Harari, 2019).

O cenário da saúde ocupacional no contexto da IA demanda a consideração de aspectos éticos, políticos e econômicos que influenciam diretamente a organização do trabalho. Isso inclui a criação de políticas públicas, regulamentações e mecanismos de governança que contemplem tanto o aprimoramento da produtividade quanto a preservação da saúde física e mental dos trabalhadores.

Embora a automação e o uso de IA possam reduzir a exposição a determinados riscos físicos ao eliminar tarefas perigosas, essas tecnologias também trazem novos desafios para a saúde do trabalhador. A automação de tarefas repetitivas, o aumento da carga de trabalho mental e a pressão para adaptação a novas tecnologias aumentam os níveis de ansiedade, estresse e até mesmo depressão entre os trabalhadores (Martins, 2021; Rodrigues; Pinheiro, 2022).

Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico,

criatividade e trabalho colaborativo, necessários para lidar com a IA, pode favorecer o crescimento pessoal e profissional, promovendo uma nova dinâmica de interação entre homem e tecnologia.

É importante destacar que a implementação da IA no mercado de trabalho exige um esforço significativo para garantir a inclusão digital. Segundo Almeida e Souza (2021), a exclusão tecnológica é um dos maiores desafios da atualidade, pois muitos trabalhadores, especialmente os mais vulneráveis, enfrentam barreiras no acesso a novas tecnologias e à capacitação necessária para seu uso. Essa desigualdade no acesso a recursos tecnológicos pode resultar em um agravamento das disparidades sociais e econômicas, excluindo parte significativa da população trabalhadora das novas oportunidades que a IA pode oferecer.

Nessa perspectiva, o presente estudo busca compreender as implicações da IA na saúde do trabalhador, considerando os desafios e as oportunidades gerados por essa transformação digital.

OBJETIVOS

Investigar o impacto da IA no mundo do trabalho, analisando como sua implementação tem alterado as dinâmicas e processos laborais e influenciado na saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, conduzida por meio de uma revisão de literatura, com o objetivo de sintetizar evidências disponíveis acerca dos impactos da Inteligência Artificial (IA) nas dinâmicas do mundo do trabalho. A metodologia adotada teve como finalidade sistematizar o conhecimento existente sobre os efeitos da implementação da IA nos processos laborais, proporcionando uma análise crítica das transformações ocorridas no cenário contemporâneo. A investigação se concentra especialmente nas implicações da IA para a saúde do trabalhador, considerando tanto os aspectos positivos quanto os negativos associados a essa evolução tecnológica.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2024, utilizando os descritores “Inteligência Artificial” e “mundo do trabalho”, combinados pelo operador booleano “AND”. A busca, realizada no portal de periódicos da Capes, resultou em 97 artigos relacionados ao tema. A seleção dos estudos foi guiada pela seguinte questão de pesquisa: “Quais os impactos que a Inteligência Artificial está ocasionando ao mundo do trabalho no contexto atual?”. Esse questionamento orientou a triagem dos artigos mais relevantes para a análise.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis online na íntegra, publicados entre os anos de 2015 e 2024, e abordando diretamente os impactos da IA nas relações e dinâmicas de trabalho. Foram excluídos artigos duplicados, publicações

oriundas de eventos acadêmicos e estudos que não correspondem ao escopo temático definido. Após a aplicação desses critérios, 25 artigos foram selecionados para compor o corpus da análise, com ênfase em publicações que apresentassem contribuições relevantes sobre o uso da IA no contexto laboral e suas repercussões na saúde ocupacional.

Além dos artigos selecionados diretamente da base de dados, foram incluídos estudos citados nos textos analisados, com o intuito de aprofundar a discussão e ampliar a compreensão do fenômeno. Teses e dissertações que tratavam da relação entre IA e saúde do trabalhador também foram incorporadas. Esses materiais contribuíram para o entendimento das diversas nuances associadas à adoção de tecnologias baseadas em IA e seus impactos na saúde física e mental dos trabalhadores.

A análise dos dados foi conduzida de forma exploratória, com foco na organização e categorização das evidências encontradas. Os resultados obtidos são apresentados a seguir, oferecendo uma reflexão crítica sobre os efeitos da IA na saúde do trabalhador e os desafios emergentes decorrentes das transformações tecnológicas no ambiente de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• *Impactos positivos da inteligência artificial no mercado de trabalho*

A inteligência artificial (IA) configura-se como uma tecnologia transformadora, com potencial para otimizar processos, elevar a produtividade e fomentar soluções inovadoras em diversos setores. Sua aplicação tem impulsionado significativamente a automação e a digitalização no ambiente de trabalho, destacando-se por sua versatilidade e ampla gama de usos, desde a melhoria da eficiência operacional até a criação de novas oportunidades profissionais e segmentos de mercado.

De acordo com Lima (2023), ferramentas baseadas em IA realizam tarefas repetitivas e de baixo valor agregado com maior rapidez e precisão, contribuindo para a elevação da eficiência e da qualidade do desempenho profissional. A automação de atividades como tradução instantânea, transcrição de reuniões e elaboração de resumos permite que os trabalhadores se dediquem a tarefas mais complexas e criativas, promovendo ganhos de produtividade e melhor aproveitamento do tempo.

A IA também potencializa a comunicação organizacional por meio de assistentes virtuais, chatbots e outros sistemas interativos, que facilitam a colaboração entre equipes e aprimoram o atendimento ao cliente. Segundo Rodrigues e Pinheiro (2022), tais tecnologias aumentam a produtividade e fortalecem a coesão e a eficiência do trabalho em equipe.

No âmbito empresarial, a IA tem sido empregada na personalização de experiências de clientes e pacientes, utilizando dados para oferecer recomendações alinhadas às preferências individuais. Além disso, configura-se como uma aliada estratégica na antecipação de tendências e comportamentos de mercado, permitindo maior agilidade

e capacidade de adaptação às transformações do ambiente competitivo (Rodrigues; Pinheiro, 2022). Essa adaptabilidade impacta diretamente a inovação e a sustentabilidade dos negócios, ao mesmo tempo que promove ambientes de trabalho mais dinâmicos.

Conforme Lima (2023) e Vedovate (2021), a IA também é fundamental na análise de grandes volumes de dados, permitindo a identificação de padrões de consumo, comportamento do cliente e demandas por produtos ou serviços, o que viabiliza um planejamento empresarial mais preciso e estratégico.

A inteligência artificial também tem desempenhado um papel fundamental na educação e no treinamento profissional. Ferramentas baseadas em IA possibilitam a criação de programas de aprendizado e treinamento personalizados, adequados às necessidades específicas de cada profissional. Isso contribui para o aperfeiçoamento contínuo das habilidades dos trabalhadores, além de proporcionar uma formação mais eficaz e adaptada às exigências do mercado de trabalho contemporâneo (Lima, 2023). A capacitação contínua, possibilitada por sistemas inteligentes de aprendizado, tem sido apontada como uma das principais vantagens do uso da IA, principalmente em áreas que exigem atualizações constantes de conhecimento e competências. De acordo com Rodrigues e Pinheiro (2022), os programas de treinamento baseados em IA são capazes de se ajustar dinamicamente às necessidades dos trabalhadores, proporcionando uma educação mais flexível e eficiente.

No setor da saúde, a IA tem gerado avanços significativos na prestação de serviços, por meio de tecnologias aplicadas ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes. Iniciativas como o uso de próteses robóticas, prontuários eletrônicos e cirurgias assistidas por robôs têm contribuído para a precisão dos procedimentos, a redução de erros e a otimização de recursos. Além disso, a análise de grandes bases de dados tem acelerado o desenvolvimento de medicamentos e terapias, tornando a pesquisa clínica mais eficaz e promovendo tratamentos personalizados (Vedovate, 2021).

O uso de algoritmos para analisar grandes volumes de dados de pacientes tem possibilitado a descoberta de novas terapias e medicamentos mais eficazes, com um risco reduzido de efeitos colaterais. A pesquisa clínica, impulsionada pela IA, também tem se tornado mais ágil e precisa. Isso representa uma mudança paradigmática na forma como a medicina e a pesquisa biomédica são conduzidas, permitindo a personalização dos tratamentos e a melhoria dos resultados dos pacientes (Vedovate, 2021).

Contudo, a adoção da IA requer planejamento estratégico, especialmente diante da possibilidade de substituição de funções humanas, o que pode resultar na precarização de certas atividades. A mitigação desses impactos exige a atuação conjunta de empresas, governos e instituições educacionais, com foco na requalificação profissional e na inclusão social dos trabalhadores (Lima, 2023).

Portanto, a IA possui o potencial de transformar positivamente o mercado de trabalho, promovendo maior eficiência e qualidade nas atividades profissionais, além de gerar novas oportunidades. No entanto, é essencial que sua implementação seja acompanhada por

políticas públicas voltadas à formação continuada e à adaptação tecnológica, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades sociais e laborais (Rodrigues; Pinheiro, 2022).

No contexto das políticas públicas em saúde do trabalhador, a IA apresenta-se como uma ferramenta promissora, capaz de monitorar condições laborais, prever riscos à saúde, automatizar processos de gestão e oferecer soluções personalizadas para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis. Sua aplicação possibilita a identificação de padrões de doenças ocupacionais, a otimização de recursos preventivos e a realização de diagnósticos mais rápidos e precisos.

● ***Impactos negativos/desafios da inteligência artificial no mercado de trabalho***

Conforme Minharro (2023), embora a inteligência artificial (IA) traga benefícios significativos, seu avanço é frequentemente percebido como uma ameaça à estabilidade do mercado de trabalho, devido ao risco de substituição de postos por sistemas automatizados. A transição para ambientes mais automatizados exige a constante adaptação dos trabalhadores, incluindo a requalificação profissional e a reformulação do perfil de competências demandadas. Rodrigues e Pinheiro (2022) destacam a importância de desenvolver tanto habilidades técnicas, relacionadas à operação de sistemas baseados em IA, quanto competências cognitivas e socioemocionais — como pensamento crítico, criatividade e empatia — que ainda não podem ser replicadas por máquinas.

A adoção da IA também impõe desafios relacionados à segurança e à privacidade de dados, bem como à adaptação dos profissionais às novas condições tecnológicas (Vedovate, 2021). Nesse contexto, emergem preocupações éticas e jurídicas nas relações de trabalho. Silva e Almeida (2022) ressaltam a necessidade de garantir que a automação não resulte na precarização das condições laborais. Embora a IA possa gerar novas funções, como desenvolvimento e gerenciamento de sistemas inteligentes, também pode intensificar a exclusão social e ampliar desigualdades, especialmente em setores com menor qualificação técnica (Costa; Melo, 2023).

A automação, quando mal implementada ou excessiva, pode resultar em um aumento do estresse ocupacional. O medo de substituição pelas máquinas, que são mais eficientes e menos suscetíveis a erros humanos, gera um clima de insegurança no ambiente de trabalho, afetando diretamente a saúde mental dos trabalhadores. De acordo com Freitas e Battisti (2021), a pressão para adaptação constante a novas tecnologias podem resultar em transtornos psicológicos como a ansiedade e a depressão. A sensação de obsolescência e o constante receio de perder o emprego são fatores de risco que intensificam esses problemas. Além disso, a vigilância e o controle das atividades dos trabalhadores, com o uso de IA para monitoramento contínuo, podem contribuir para um aumento da pressão e da sobrecarga mental, prejudicando ainda mais o equilíbrio emocional do trabalhador (Rodrigues *et al.*, 2022).

Outro aspecto crítico relacionado à introdução da IA no ambiente de trabalho refere-se aos problemas ergonômicos. A automatização de tarefas e a utilização de dispositivos inteligentes podem criar uma desconexão entre o trabalhador e as ferramentas utilizadas, o que pode resultar em desajustes posturais e lesões por esforço repetitivo. Segundo Silva e Oliveira (2020), a implementação de tecnologias de forma inadequada pode agravar problemas musculoesqueléticos, como dores nas costas, pescoço e ombro, uma vez que as funções que antes eram realizadas manualmente agora são executadas com a assistência de máquinas, exigindo do trabalhador um novo tipo de esforço físico e mental. A falta de adaptação das ferramentas tecnológicas às necessidades individuais dos trabalhadores pode causar desconforto físico e mental, além de aumentar o risco de acidentes de trabalho.

Um dos impactos mais negativos da IA no mercado de trabalho é o aumento do desemprego e a precarização das condições laborais. A automação de processos que anteriormente dependiam de trabalho humano pode resultar na eliminação de postos de trabalho, principalmente nas funções mais simples e repetitivas. Este fenômeno, denominado “substituição tecnológica”, gera um ciclo vicioso de exclusão social e desigualdade econômica. De acordo com Garcia (2023), a migração para modelos de trabalho mais automatizados sem o devido planejamento de requalificação profissional pode aumentar a desigualdade social, uma vez que os trabalhadores menos qualificados têm maiores chances de serem substituídos por sistemas automatizados. Além disso, a falta de políticas públicas e privadas voltadas para a formação contínua da força de trabalho pode agravar a situação, colocando em risco a estabilidade e a segurança econômica de milhões de trabalhadores.

O aumento da vigilância e da supervisão de trabalhadores por sistemas baseados em IA também tem sido relacionado ao aumento do estresse ocupacional. A constante adaptação às novas ferramentas, somada à pressão por resultados rápidos e eficientes, tem levado muitos trabalhadores a vivenciar altos níveis de estresse. Como destacam Rodrigues *et al.* (2022), a pressão por produtividade, aliada ao monitoramento constante, cria um ambiente de trabalho hostil, no qual os trabalhadores podem se sentir como se estivessem sendo constantemente avaliados e controlados. Isso contribui para o aumento da sobrecarga mental, o que, por sua vez, eleva o risco de transtornos psicológicos, como a síndrome de burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e emocional.

Além dos impactos psicológicos e ergonômicos, a IA também pode contribuir para a intensificação das desigualdades sociais. A automação não afeta todos os trabalhadores de maneira igual. Trabalhadores de setores de alta qualificação podem se beneficiar da IA, enquanto aqueles em ocupações mais simples e repetitivas enfrentam o risco de marginalização e desemprego. Segundo Silva e Almeida (2022), as disparidades na capacitação e no acesso às tecnologias podem criar um cenário de maior desigualdade social. As pessoas com menor escolaridade e habilidades digitais são as mais vulneráveis a essa exclusão, uma vez que as tecnologias tendem a substituir os empregos menos qualificados, enquanto a demanda por profissões mais especializadas cresce.

Nesse cenário, é fundamental a criação de políticas públicas que incentivem a inserção dos trabalhadores nos novos ambientes de trabalho proporcionados pela IA. A inserção de tecnologias de IA em setores diversos, como o varejo e a indústria, deve ser acompanhada de estratégias de requalificação e inclusão social, a fim de minimizar os impactos negativos da automação e evitar o aumento da desigualdade social (Lima, 2021). Em particular, a área hoteleira, como apontado por Rodrigues e Pinheiro (2022), tem demonstrado interesse na utilização da IA para melhorar a experiência do cliente, mas também precisa focar na requalificação dos trabalhadores para lidar com as novas exigências tecnológicas.

Dessa forma, os efeitos da IA dependem da forma como as organizações, os governos e os próprios trabalhadores lidam com a adoção e adaptação às novas tecnologias. É importante que a IA seja acompanhada de políticas que promovam a equidade e a inclusão no mercado de trabalho, além de garantir que os benefícios dessa tecnologia sejam distribuídos de maneira justa, evitando a precarização das condições laborais e o aumento da exclusão social (Moreira; Lima, 2022).

Nesse sentido, é necessário que as políticas públicas sejam adaptadas para garantir que a implementação da IA não apenas melhore os resultados de saúde do trabalhador, mas também assegure a proteção de dados pessoais, evite discriminação e leve em consideração a equidade no acesso às tecnologias. A integração entre saúde do trabalhador e IA deve ser feita de maneira ética e inclusiva, com foco na melhoria contínua das condições de trabalho e na redução dos impactos negativos que o trabalho pode ter sobre a saúde (Ribeiro; Silva, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Inteligência Artificial (IA) tem promovido avanços significativos no mercado de trabalho, contribuindo para a otimização de processos e a melhoria na qualidade de serviços e produtos. No entanto, seus impactos apresentam-se de forma complexa, gerando tanto benefícios quanto desafios, especialmente no que se refere à saúde do trabalhador.

Apesar de a IA automatizar tarefas repetitivas e potencializar a produtividade, sua incorporação demanda a requalificação dos profissionais, que precisam desenvolver novas competências para interagir com essas tecnologias. A inserção da IA nas relações laborais tem alterado profundamente as exigências de qualificação, influenciando a estrutura organizacional e repercutindo diretamente na saúde ocupacional. Trabalhadores que não acompanham essas transformações correm o risco de marginalização ou obsolescência no mercado de trabalho.

Entretanto, a Inteligência Artificial não pode substituir a necessidade humana de criatividade, empatia e tomada de decisões complexas. O trabalho humano permanece essencial, principalmente em atividades que exigem julgamento e interação interpessoal. Portanto, a Inteligência Artificial deve ser vista como uma ferramenta estratégica, que

complementa, mas não substitui, a força de trabalho humana. Além disso, é importante considerar os efeitos psicológicos dessa transformação tecnológica. O aumento da automação pode gerar insegurança, estresse e sobrecarga emocional nos trabalhadores, o que demanda uma abordagem cuidadosa, com políticas de apoio à saúde mental e ao desenvolvimento contínuo.

As políticas públicas em saúde devem incluir, na sua estruturação, aspectos como segurança no trabalho, prevenção de doenças ocupacionais com uma atenção especial para os transtornos mentais relacionados ao trabalho no intuito de promover condições de trabalho adequadas para preservar a saúde física e mental dos trabalhadores dentro da perspectiva da inserção da inteligência artificial nas relações de trabalho.

A Inteligência Artificial tem o potencial de transformar positivamente o ambiente de trabalho, mas deve ser integrada de forma equilibrada, promovendo a colaboração entre máquinas e seres humanos. A adoção de tecnologias deve ser acompanhada de políticas que favoreçam a inclusão digital, a qualificação profissional e a preservação da saúde mental dos trabalhadores, garantindo que a transformação do trabalho seja benéfica para todos.

Em suma, ao alinhar políticas públicas em saúde do trabalhador com as inovações tecnológicas, como a inteligência artificial, é possível criar um sistema mais eficiente, preventivo e proativo, que contribua para a construção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, beneficiando tanto os trabalhadores quanto a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.; SOUZA, M. A inclusão digital no contexto da automação: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Tecnologias Digitais**, v. 12, n. 3, p. 112-130, 2021.
- BARBOSA, M.; PEREIRA, L. A inteligência artificial no setor de saúde: transformações no ambiente de trabalho e na qualidade dos serviços. **Revista Brasileira de Saúde Pública e Tecnologia**, v. 18, n. 2, p. 98-112, 2023.
- CARVALHO, F.; RIBEIRO, M. Saúde do Trabalhador e os Efeitos da Automação no Mercado de Trabalho. **Revista de Saúde e Sociedade**, 2024.
- FREITAS, D. T.; BATTISTI, J. C. L. O uso da inteligência artificial nas artes: uma revisão teórica e perspectivas futuras. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 35, n. 103, p. 167-186, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/185024>. Acesso em: 3 dez. 2024.
- GARCIA, P. O futuro da automação e seus efeitos sobre os trabalhadores. **Revista Brasileira de Saúde e Trabalho**, 2023.
- GARCIA, T. F.; NOGARO, A. A contribuição da hermenêutica para o trabalho do médico radiologista diante das transformações oriundas da inovação tecnológica. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifrs>.

edu.br/index.php/tear/article/view/4538/2978. Acesso em: 03 nov. 2024.

HARARI, Y. N. 21 lições para o século 21. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2019.

LIMA, B. Como a inteligência artificial pode auxiliar a carreira e as formas de trabalho. **Fundação Getúlio Vargas**, 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/inteligencia-artificial-pode-auxiliar-carreira-e-formas-trabalho>. Acesso em: 4 nov. 2024.

LIMA, C. R. As novas habilidades requeridas pela automação. **Sociologia do Trabalho**, v. 18, n. 4, p. 34-47, 2023.

LIMA, F. A. IA, olhai por nós os excluídos: indústria de exclusão social. **Revista de Direito do Trabalho, Processo do Trabalho e Direito da Seguridade Social**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://laborjuris.emnuvens.com.br/laborjuris/article/view/60/50>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MARTINS, T. Saúde mental e as novas dinâmicas laborais no contexto da IA. **Cadernos de Psicologia e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 22-37, 2021.

MELLO, R. A Saúde do Trabalhador e a Inclusão Social com o Uso da IA. **Revista Brasileira de Saúde e Tecnologia**, 2024.

MINHARRO, E. R. S. Novas tecnologias e seus impactos no mundo do trabalho e do processo do trabalho. **Revista Internacional Consinter de Direito**, v. 18, p. 329-344, 2023. Disponível em: <https://revistaconsinter.com/index.php/ojs/article/view/575/949>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MOREIRA, A. F.; LIMA, J. A. Impactos psicológicos das tecnologias disruptivas no ambiente de trabalho. **Revista Brasileira de Psicologia e Trabalho**, v. 13, n. 4, p. 47-63, 2022.

RIBEIRO, J.; SILVA, A. Inteligência artificial e seus impactos na dinâmica do trabalho. **Revista Brasileira de Ciências do Trabalho**, v. 28, n. 4, p. 30-42, 2022.

RODRIGUES, M.; PINHEIRO, A. Impactos da Inteligência Artificial na Gestão do Trabalho e Saúde dos Trabalhadores. **Revista de Saúde e Trabalho**, 2022.

RODRIGUES, T.; SILVA, P. F. A adaptação dos trabalhadores às novas tecnologias: o papel da requalificação profissional. **Revista Brasileira de Educação e Trabalho**, v. 8, n. 2, p. 115-131, 2021.

RODRIGUES, Z; PINHEIRO, L. Inteligência Artificial (IA) e sua Influência no Trabalho: Uma Perspectiva. **International conference on information systems and technology**, 2022. Disponível em: https://researchgate.net/publication/368387663_Inteligencia_Artificial_IA_e_sua_Influencia_no_Trabalho_Uma_Perspectiva_Global. Acesso em: 04 nov. 2024.

SILVA, R.; ALMEIDA, F. Desafios da inteligência artificial no ambiente de trabalho: uma abordagem crítica. **Revista de Estudos de Trabalho e Tecnologia**, v. 10, n. 3, p. 120-134, 2022.

SILVA, R.; OLIVEIRA, A. Tecnologias e suas implicações na saúde ocupacional. **Revista de Saúde e Trabalho**, v. 14, n. 1, p. 56-70, 2020.

VEDOVATE, V. S. A inteligência artificial e as transformações no setor da saúde no futuro: a tecnologia na saúde. **Revista Científica Integrada**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://unaerp.br/documentos/4287-rci-inteligencia-artificial-05-2021/file>. Acesso em: 03 nov. 2024.